

PANDEMIA COVID- 19 E EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE PÚBLICA: QUESTÕES QUE PERMEIAM A PRÁTICA DOCENTE

PANDEMIA COVID- 19 AND BASIC EDUCATION IN THE PUBLIC NETWORK: ISSUES THAT MAY LEAD TO TEACHING PRACTICE

Aline Peixoto Vilaça Dias 1
Gelbis Martins Agostinho 2
Jalimar Martins Agostinho Maia 3
Eliana Crispim França Luquetti 4
Carlos Henrique Medeiros de Souza 5
Cristiana Barcelos da Silva 6

Doutoranda em Cognição e Linguagem pela UENF. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1841602335728763>.
ORCID: 0000-0003-3765-4692.
E-mail: alinepeixoto12@hotmail.com

Mestrando em Cognição e Linguagem pela UENF. 2
Lattes <http://lattes.cnpq.br/7669598852379451>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3970-4120>.
E-mail: gelbismartins@gmail.com

Graduação em Odontologia pelo Centro Universitário Fluminense. 3
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7269349236529979>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1684-6284>. E-mail: jalimarmartins1974@gmail.com

Doutorado em Lingüística pela UENF. 4
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4258691322564450>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2886-2724>.
E-mail: elinafff@gmail.com

Doutorado em Comunicação pela UENF. 5
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5410403216989073>.
ORCID: 0000-0002-3774-0323.
E-mail: chmsouza@gmail.com

Doutora em Cognição e Linguagem pela UEMG. 6
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5752635307645992>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2196-467>.
E-mail: cristiana.silva@uemg.br

Resumo: O objetivo do artigo foi investigar os desafios que os professores que lecionam no Ensino Fundamental II e Médio enfrentam para ministrar aulas diante da pandemia Covid-19. Para a realização da pesquisa utilizou-se de questionários contendo questões abertas e fechadas, utilizando-se do google forms. O campo de investigação foi a educação básica, sendo o recorte para o ensino fundamental II e Médio. Participaram da pesquisa professores lecionam na rede estadual e municipal do estado do Rio de Janeiro-RJ. O estudo evidenciou que alguns professores estavam preparados para utilizar as tecnologias digitais, porém outros mostram-se despreparados.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Educação Básica. Covid-19. Rio de Janeiro.

Abstract: The objective of the article was to investigate the challenges that teachers who teach in Elementary School II and High School face to teach classes in the face of the Covid-19 pandemic. To carry out the research, questionnaires containing open and closed questions were used, using google forms. The field of investigation was basic education, with a focus on elementary school II and high school. Teachers who teach in the state and municipal schools in the state of Rio de Janeiro-RJ participated in the research. The study showed that some teachers were prepared to use digital technologies, but others are unprepared.

Keywords: Digital Technologies. Basic education. Covid-19. Rio de Janeiro.

Introdução

O coronavírus (SARS-CoV-2) agente causador da doença comumente denominada Covid-19, que até o momento ainda não possui vacina, vem assolando o Brasil e o mundo. Em busca de reduzir a disseminação dessa doença, medidas de distanciamento social foram aplicadas. O Ministério da Educação (MEC) acatou as orientações e publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Então as instituições escolares passaram a realizar suas atividades de forma remota. Em pouco tempo professores e alunos tiveram que se adaptar. Nesse processo, os mediadores entre o aluno e o educador foram as tecnologias digitais.

Nesse âmbito o professor estava sendo desafiado em sua prática. Uma nova forma de ensinar precisou ser traçada, as aulas precisaram ser ainda mais atrativas para garantir a participação e aprendizado do educando. Além disso, esse profissional depara com a necessidade de aperfeiçoar ou até mesmo aprender a usar as tecnologias digitais atreladas à educação.

Outros obstáculos que afetam em particular professores e educandos de baixa renda são a falta de computadores, aparelhos celulares, software e internet, recursos esses que são indispensáveis para as aulas em meio a esse panorama causado pela Covid-19 (DIAS, PINTO, 2020).

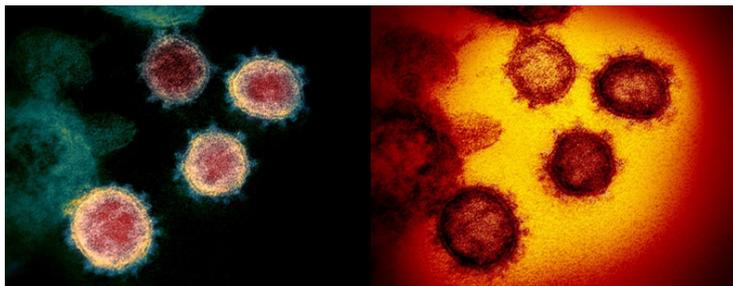
A pesquisa justifica-se pela necessidade de mostrar as adversidades enfrentadas pelos educadores durante a pandemia Covid-19, principalmente no que diz respeito ao uso das tecnologias digitais. A hipótese para a presente pesquisa é que mesmo em um mundo tido como digital e tecnológico os professores não estavam preparados para realizar aulas apenas com o apoio unicamente de tecnologias.

Diante desse cenário de adversidades que vem sucedendo o objetivo para esse estudo foi investigar os desafios que os professores que lecionam no Ensino Fundamental II e Médio enfrentam para ministrar aulas diante da Pandemia Covid-19. O estudo é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada com professores da rede estadual e municipal do estado do Rio de Janeiro- RJ. A metodologia aplicada foi a aplicação de um questionário anônimo com perguntas abertas e fechadas direcionada a esses profissionais. Verificou-se que alguns professores já faziam uso das tecnologias digitais com finalidades educacionais, já outros não. Além disso, alguns educadores relataram que está sentindo dificuldade para mediar suas aulas nesse novo momento.

Pandemia Covid-19: um breve panorama

O coronavírus está presente em uma família grande de vírus conhecidos por provocar infecções respiratórias em humanos e animais. O coronavírus em humanos foi isolado pela primeira vez em 1937. Porém apenas em 1965 que o vírus foi reconhecido e descrito como coronavírus. Essa nomenclatura se deu em decorrência da sua aparência frente a microscopia, pois ele assemelha-se a uma coroa. Conforme pode ser visto na figura 1 a Fotomicrografias de transmissão eletrônica de 2019-nCoV (BRASIL 2020; Centro de informações de medicamentos, 2020).

Figura 1. Fotomicrografias de transmissão eletrônica de 2019-nCoV



Fonte: Centro de informações de medicamentos, 2020.

Os sintomas provocados pelo coronavírus assemelham-se a de um resfriado. O coronavírus é causado por um vírus do tipo RNA e causam infecções em diversos grupos de animais, dentre eles as aves e mamíferos. São reconhecidos sete tipos diferentes de coronavírus que são patógenos humanos. Sendo que no século XXI três vírus do grupo coronavírus provocam sérios problemas respiratórios e foram os causadores de diversas mortes no mundo. Esses três foram o SARS-CoV, responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave, que em novembro de 2002 surgiu em Hong Kong (China) e teve em média 10% de letalidade. Em 2012 a síndrome respiratória do Oriente Médio MERS-CoV, surgiu na Arábia Saudita e teve uma letalidade de 30%. Por último o SARS-CoV-2 que vem provocando a Covid-19 (LANA et al., 2020; BRASIL, 2020; SILVA et al. 2020; BRASIL, 2020).

No ano de 2019, mais especificamente em 31 de dezembro, várias pessoas passaram a manifestar pneumonia, a princípio causada por um agente desconhecido na cidade de Wuhan, província pertencente à China. Desse momento em diante foi identificado que o causador era um vírus. Então o material genético foi analisado e isolado verificou-se que era um novo beta-coronavírus. De início foi chamado de 2019-nCoV pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Posteriormente passou a ser denominado de SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2), o vírus causador da Covid-19 (SCTIE, 2020; LANA et al., 2020).

A Covid-19 se espalhou rapidamente no território da China e depois por outros países. Ao chegar na Europa, a Itália e Espanha passaram a ser o epicentro da doença. Nos Estados Unidos, Canadá e Brasil também passaram a ter pessoas contaminadas. Em 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou em 30 de janeiro de 2020, a epidemia como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional". Já em 11 de março do mesmo ano a doença foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (SCTIE, 2020; OPAS, 2020; Cavalcante et al., 2020, p.30722).

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) os sintomas mais comuns dessa enfermidade são: febre, cansaço, diarreia, dor de garganta, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea. Em geral, esses sintomas começam de forma leve e vão se agravando. Algumas pessoas podem se infectar e apresentar apenas sintomas leves, outras podem até mesmo não manifestar sintomas.

Cavalcante et al., (2020, p.30725) relatam que:

O coronavírus não era um vírus que causava grandes problemas até então, com apenas dois surtos no passado que foram importantes, então existem poucos estudos em relação ao desenvolvimento de vacinas e remédios do COVID-19 em si.

Segundo dados apresentados pela OPAS (2020) essa última manifestação do coronavírus (Covid-19) contaminou 29.737.453 pessoas e provocou 937.391 mortes até o dia 17 de setembro de 2020. Ademais, ainda não existe vacina ou algum medicamento antiviral específico para combater a Covid-2019.

Ainda sobre as vacinas Cavalcante et al., (2020, p. 30725) apontam que elas:

(...) estão em desenvolvimento em vários países e demoram para serem testadas e para serem entregues. A linha do tempo no melhor dos cenários para ter uma vacina disponível é de um ano a um ano e meio por causa dos testes pré-clínicos e clínicos. Cientistas brasileiros também estão desenvolvendo uma vacina.

Diante de tal situação é que até o momento a OMS recomenda o isolamento social. Por isso muitas atividades cotidianas foram alteradas, dentre elas as aulas presenciais. Estima-se que nesse período que as escolas estão fechadas (desde março de 2020) 44 milhões de estudantes brasileiros estão longe das salas de aula. Diante das diferenças sociais e demográficas do Brasil presume-se que a aprendizagem está sendo desigual (BRASIL, 2020; OPAS, 2020).

Algumas adversidades que envolvem a Educação Básica na rede pública

A Educação Básica é um direito estabelecido pela Constituição Federal de 1888, sendo sua gratuidade garantida em estabelecimentos oficiais. Conforme estipulado pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 é dever do estado garantir educação pública. Para Anjos et al. (2019) o direito à educação configura-se uma forma de superar as desigualdades sociais.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) a universalização do acesso à escola no Brasil possibilitou que a maioria das crianças tivessem garantido seu direito de aprender. No entanto isso não serviu para todos. Pois mesmo com o aumento de estudantes nas escolas ainda existe a exclusão. No ano de 2017, 1,9 crianças e adolescentes na faixa etária de 4 a 17 anos estavam fora das escolas. Essa circunstância afeta em especial as classes mais vulneráveis que já são privadas de outros direitos. Outra problemática é que muitos sistemas educacionais não possibilitam oportunidades de aprendizagem para todos. Em 2018, 6,4 milhões de alunos das escolas públicas apresentaram atraso escolar de um ano ou mais (UNICEF, 2018).

Reis (2020, p.8) relata que a qualidade da Educação Básica pública do Brasil, em geral, é baixa. E conseqüentemente pode:

(...)fazer com que uma proporção elevada de alunos com até o ensino médio concluído em instituições desse tipo não esteja capacitada para exercer tarefas condizentes com o nível de escolaridade alcançado.

Já no que tange ao professor da Educação Básica Ferreira (2016, p. 50) apontam que a imagem do professor muitas das vezes é pejorativa. A autora complementa que:

No geral, os trabalhos mostram que em textos jornalísticos os saberes e os modos de trabalho dessa categoria profissional são constantemente desqualificados e, muitas vezes, associados como causa da má qualidade da educação brasileira.

Torres et al., (2016) argumentam que a educação nunca foi prioridade do governo. Além disso, muitas vezes é feita a associação entre a desqualificação do educador com problemas relacionados à educação. Ademais existe uma distinção entre a forma de ver o professor da Educação Básica e o professor universitário na mídia. O primeiro, principalmente os da rede pública, na maioria das vezes são vistos como incapazes, menosprezados. Já os segundos na maioria das vezes são valorizados.

Tecnologias digitais (TD's) no espaço escolar

A palavra tecnologia vem do grego “tekhne” que refere-se a técnica e do “logos” que significa estudo e ciência. Sendo assim consiste no “estudo da técnica e visa à aplicação dos conhecimentos científicos para a resolução de problemas” (COSTA, 2016, p.29).

Conforme explicam Santos et al. (2016, p.1) as tecnologias são criações do homem que possibilitam facilitar suas ações cotidianas, ou seja, “a tecnologia é tudo o que gera resultados melhores e mais rápidos dos que já haviam sido gerados até o momento”. As Tecnologias Digitais são consideradas indispensáveis para a sociedade pois facilitam o dia a dia. Estão presentes em quase todas as atividades cotidianas. As tecnologias digitais vêm afetando todas as pessoas, estando presente em atividades rotineiras como brincadeiras, conversas, trabalho.

O espaço escolar não foge à regra, as tecnologias digitais estão sendo inseridas com a finalidade de disseminar informações, contribuir no processo ensino aprendizagem. Sendo assim uma ferramenta bastante requisitada pois tem um potencial de contribuir e facilitar o processo de ensino aprendizagem (LOPES, CASTRO, 2015; DIAS et al., 2019; MARCONDES, FERRETE, 2020). De acordo com Oliveira (2018) os novos rumos que a sociedade vem tomando, o uso cada dia mais comum das tecnologias faz com que seja necessário repensar na educação

e buscar novas formas de ensinar.

Segundo Martines et al. (2018, p. 2) as tecnologias digitais quando associadas ao campo educacional favorecem nossas possibilidades para o professor e para os alunos. Nesse contexto, Campos et al. (2017) chama atenção que é necessário que o professor ao utilizar essas ferramentas tenha preocupação com o aprendizado do educando. Sendo assim, é fundamental que esse profissional use as tecnologias como estratégia para propor aulas diversificadas e atrativas. Em seus estudos Oliveira et al. (2017, p.70) mencionam que usar as tecnologias digitais na sala de aula pode ser uma ferramenta eficiente para facilitar o aprendizado do aluno pois permite (...)“uma vivência educacional em tempo integral”. De acordo com Frizon et al., (2015, p. 10202) o uso das tecnologias digitais nas escolas não deve ser visto com uma moda, mas sim como:

(...)uma necessidade eminente da sociedade contemporânea. Podemos considerar o uso das tecnologias digitais, como um fenômeno mundial. Deste modo, estamos todos envolvidos direta ou indiretamente nessa dinâmica que transforma tanto as atividades sociais, econômicas, quanto as escolares.

Para Ruppenthal et al. (2011, p.381) apenas usar tecnologias digitais nas aulas não é garantia de aprendizagem. Logo estratégias e metas devem ser traçadas almejando que o aluno aprenda. Os autores admitem que:

Como ferramenta de ensino requer uma mudança postural por parte do professor, que deve ter um perfil pesquisador, curioso e que goste das tecnologias, que as vejam como aliadas e não rivais. Ao mesmo tempo, é necessário estar sempre buscando as novidades tecnológicas, refletir seu uso na educação e as possíveis adaptações em relação ao espaço e tempo do trabalho em sala de aula.

Dias et al. (2019) completam que o fato da escola possuir tecnologias digitais não é sinônimo de aprendizagem de qualidade. Já que muitas instituições apresentam essas ferramentas, no entanto não as utilizam ou até usam mas sem finalidades educacionais, consequentemente essas tecnologias tornam-se apenas mais um acessório.

Castro e Lopes (2015) explicam que quando os recursos tecnológicos são associados às ações educacionais a aprendizagem dos educandos será maior. Porém nesse processo de ensino aprendizagem a tecnologia apenas auxilia. É o professor que media o conhecimento. Para isso ele precisa conhecer as ferramentas que pretende usar nas suas aulas, pois assim poderá atingir suas metas educacionais.

Já para Lopes e Castro (2015) essas tecnologias podem promover o enriquecimento do espaço escolar, contribuindo com o trabalho do professor. A inserção da informática, mais especialmente os computadores no âmbito escolar permite inovação para o professor que poderá promover aulas diversificadas, aulas dinâmicas e interativas (BRAGA, PAULA, 2010).

Em suma, constata-se que usar as tecnologias digitais na sala de aula não é tão simples. Mas existem diversas possibilidades de levá-las para sala de aula de forma a proporcionar um aprendizado significativo. Nesse processo o professor inclusive pode usar metodologias ativas que são uma outra forma de motivar os alunos. Para que as aulas sejam promissoras e sejam capazes de despertar o interesse dos educandos, as tecnologias utilizadas precisam ser diversificadas. As atividades propostas precisam ser diversas e que proporcionem que os alunos sejam ativos. Esse tipo de inovação por parte do educador colabora para o desenvolvimento da autonomia e formação crítica do educando (MARCONDES, FERRETE, 2020).

O uso das tecnologias digitais e os obstáculos que envolvem a prática docente

As escolas passaram a possuir mais equipamentos tecnológicos com a finalidade de inclusão digital e “fortalecimento de uso pedagógico a partir de políticas públicas, especialmente com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional” (MOREIRA, 2016. P. 37).

Essas ferramentas auxiliam o trabalho do professor, inclusive pode ser uma das formas que romper com barreiras que envolvam o processo ensino aprendizagem. No entanto, mesmo sendo reconhecida como uma alternativa vantajosa, ainda existem barreiras que dificulta a integralização delas no campo educacional (ASSOLARI, COELHO NETO, 2013, p. 3).

Sobre as problemáticas relacionadas a tecnologias no campo educacional Oliveira (2018, p. 166) enfatiza:

(...)que se pode apontar é a falta de recursos e de investimento por parte do governo, seja ele municipal, estadual ou federal. São poucos os programas ou projetos verificados que tenham resultados promissores.

Alguns professores não possuem interesse em usar as tecnologias em suas aulas, seja por falta de tempo, por não dominarem as ferramentas ou por falta de interesse (DIAS et al., 2019). Nessa mesma perspectiva Alves Filho e Schuhmacher (2017) explicam que muitos professores não possuem conhecimento apropriado no que diz ao uso dessas tecnologias com fins educacionais e isso consiste em um obstáculo que precisa ser superado por esses profissionais. Sobre a relação entre tecnologias e ambiente educacional Lévy (1999) declara que as tecnologias podem enriquecer a prática docente. Mas para que elas possam ser introduzidas no âmbito educativo é preciso que os educadores tenham novos saberes e competências para levar essas ferramentas para o seu cotidiano.

Muitos professores rejeitam as tecnologias digitais em suas aulas pois a grande maioria já é formada há tempo e não tiveram na sua formação inicial capacitações que lhe permitissem usá-las com finalidades pedagógicas. Nesse contexto ainda existem professores que além de não dominarem essas ferramentas ainda não almejam levá-las para suas práticas cotidianas. Logo suas aulas ficam restritas apenas às técnicas convencionais e muitas das vezes com resquícios de uma educação puramente tradicional (OLIVEIRA, 2018).

Ainda existem aqueles professores que não aceitam o uso das tecnologias pois acreditam que levar essas ferramentas para a sala de aula os alunos apenas estão brincando (MORAN ET AL. 2000).

Já Alves Filho e Schuhmacher (2017) relatam que muitos professores sentem insegurança para usar esses materiais em suas aulas. Nessa mesma direção, Ziede et al. (2016) expõem que muitas das vezes o governo disponibiliza tecnologias para as escolas, no entanto não disponibiliza formação para que os educadores possam utilizar esses equipamentos.

Ademais, em meio ao contexto da pandemia da COVID-19 outro desafio surge, alguns professores de renda menor não possuem equipamentos tecnológicos para usar em suas aulas, outros residem em locais sem acesso à internet ou com internet de baixa qualidade (DIAS, PINTO, 2020).

Prática docente em meio a pandemia Covid- 19

Atendendo a solicitação da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria de número 343 em 17 de março de 2020 que regulamenta as instituições de ensino a substituírem suas aulas presenciais pelas aulas remotas “pelo prazo de 30 dias ou, em caráter excepcional, podendo ser prorrogada enquanto durar a pandemia”. Desse momento em diante as instituições e professores passaram a atender essas orientações (SANTOS JUNIOR, MONTEIRO, 2020, P.2).

Em meio a essa situação os professores depararam-se com desafios relacionados ao uso de tecnologias, meios de estimular os educandos, tudo isso buscando finalizar o aluno letivo,

mas sem prejudicar o aprendizado dos educandos (SILVA et al., 2020; Kirchner, 2020).

Hackenhaar e Grandi (2020) explicam que diante da pandemia da Covid-19 os professores viram-se em um novo cenário. O uso das tecnologias passou a ser frequente. Muitos professores estavam diante de um obstáculo, já que muitos desses profissionais tiveram que se adequar a essas ferramentas em pouco tempo. Conforme apontam Silva et al. (2020 p. 34):

Em função da urgência e da necessidade, em um curto período de tempo, toda a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar. A tecnologia hoje é onipresente em diversos aspectos, desde a maneira como acessamos, buscamos e trocamos conhecimentos e informações, bem como na forma que nos comunicamos e fazer bom uso dessa tecnologia em nosso favor e para facilitar a forma como nos relacionamos e ensinamos, nos proporciona ganhos significativos.

Em seus estudos Hackenhaar e Grandi (2020) explicam que as escolas fecharam, mas os professores continuam com suas atividades, inclusive mais atarefados do que antes. São cobranças das instituições escolares, cobranças dos pais. Novas estratégias tiveram que ser criadas, as aulas passaram a ser online. Em pouco tempo os professores tiveram que dar conta de ministrar suas aulas e de se adaptar às plataformas digitais. Os educadores passaram a ser youtubers, teve início o processo de gravação de aulas, áudios, lives, tudo isso na tentativa de levar um ensino de qualidade aos alunos. A vida do professor passou a ser em função de sua profissão e sua saúde muitas das vezes foi deixada de lado.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com professores que lecionam no Ensino Fundamental II e Médio em escolas da rede estadual e municipal do estado do Rio de Janeiro- RJ. Participaram da pesquisa 67 professores que responderam ao questionário com perguntas abertas e fechadas que apresentavam questões envolvendo o uso das Tecnologias digitais em meio a pandemia da Covid-19. Optou por aplicar um questionário anônimo, ou seja, sem identificação do nome do professor ou escola que leciona.

Para a construção do questionário utilizou-se da ferramenta *google forms*. Esse questionário estava composto por questões abertas e fechadas. Acrescenta-se que essa ferramenta (*google forms*) possibilitou que posteriormente fosse criado um link enviado para os entrevistados. Vale ressaltar que o questionário estava acompanhado de um texto explicativo contendo o objetivo, finalidade e que era totalmente anônimo. Sobre o instrumento de pesquisa denominado questionário verifica-se algumas vantagens como: maior liberdade do entrevistado em apresentar as respostas. Menor risco de distorcer as informações, já o pesquisador está distante do entrevistado (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Optou-se por utilizar amostras não-probabilísticas, pois segundo Kauark et al. (2010, p.61) consiste em (...)“amostras acidentais: compostas por acaso, com pessoas que vão aparecendo”. Isso porque os questionários foram distribuídos para os professores por meio de grupos presentes nas redes sociais que abrangem professores de diversas áreas do conhecimento. Esse questionário foi distribuído pela primeira vez em 14 de julho de 2020 e depois foi enviado novamente mais duas vezes. Em 22 de setembro foi fechado e teve início a análise dos dados coletados.

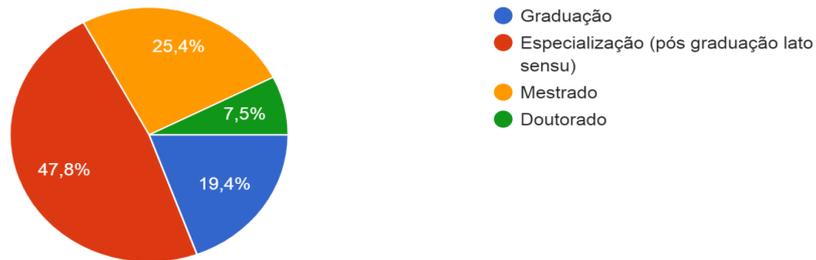
No que diz respeito a natureza da pesquisa esta caracteriza-se como aplicada. Pois buscou gerar novos conhecimentos. Quanto à abordagem da pesquisa, caracteriza-se como qualitativa. Esse tipo de abordagem não preocupa-se com valores numéricos e sim em se aprofundar sobre determinado assunto, estudar determinado grupo social. Sobre o instrumento a ser usado na análise dos dados esse foi uma comparação com a literatura estudada desde o início da pesquisa. (KAUARK et al 2010; GERHARDT e SILVEIRA 2009).

Resultados e discussões

Averiguou-se primeiramente a titulação dos educadores, os resultados estão dispostos no gráfico 1.

Gráfico 1. Titulação dos professores

1- Qual seu nível de formação?
67 respostas



Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Observa-se que dos 67 participantes da pesquisa 19,4% apresentavam apenas graduação, 47,8% possuem especialização, 25,4% possuíam mestrado e 7,5% doutorado.

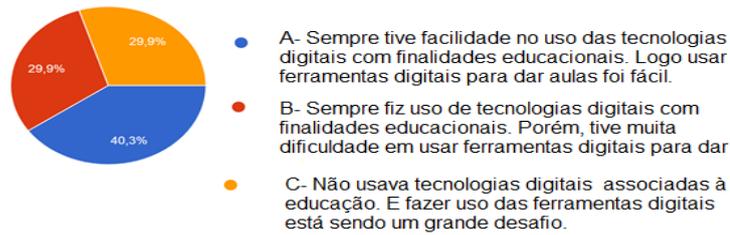
A profissão de professor é considerada o terceiro subgrupo ocupacional mais numeroso. A Educação Básica possui em torno de 51 milhões de alunos e existe em torno de dois milhões de educadores para atendê-los, sendo que 80% estão nas instituições públicas. Mesmo que a grande maioria dos professores que atuam na Educação Básica possuam ensino superior isso não configura melhoria na qualidade da educação. Ou seja, a mudança “não se modifica apenas pela nova titulação dos professores” (BARRETTO, 2015, p.681).

Conforme menciona Gatti (2017, p. 735) pensar e conceber formação de docentes demanda condições e finalidade. É preciso que além do diploma esses profissionais tenham consciência social, sua formação está “aliada a perspectivas éticas com consciência das condições sociais na qual será inserida sua atuação”.

Dando prosseguimento a pesquisa perguntou se durante a pandemia os educadores precisam adquirir algum equipamento (digital ou não) e quais foram. Do total de participantes, 32 apontaram que não precisaram adquirir equipamentos para lecionar; 34 professores relataram ter que comprar alguns equipamentos e um relatou que pediu equipamentos emprestados para a direção da escola onde atua. Dentre os equipamentos adquiridos por esses profissionais destacam-se: fones de ouvido, notebook, celular, webcan, quadro branco.

Dias e Pinto (2020) relatam que muitos brasileiros não possuem internet celular ou computadores de qualidade, dentre esse estão os professores. Além disso, muitos educadores precisam aprender a utilizar as ferramentas digitais para poderem está atuando nesse momento de pandemia.

Também foi perguntado sobre o uso das tecnologias digitais na sua prática docente. Os dados obtidos encontram-se dispostos no gráfico 2.

Gráfico 2. A relação dos professores com as tecnologias digitais

Fonte: Dados de pesquisa, 2019.

Observou-se que 29,9% dos educadores já usavam as tecnologias digitais com fins educativos antes da pandemia. Já 29,9% dos entrevistados informaram que antes da pandemia não usavam tecnologias digitais associadas à educação. E que essa prática durante a pandemia está sendo desafiadora. E por fim constatou que 40,3% dos professores sempre utilizou esses equipamentos com fins educativos. Sendo assim usá-las nesse período de pandemia está sendo fácil.

No que diz respeito ao uso das tecnologias digitais nesse período de pandemia Carneiro et al. (2020) explicam que existem muitos professores que estão em territórios desconhecidos. Essa situação pode refletir diretamente no aprendizado do educando.

Segundo Hackenhaar e Grandi (2020, p. 57) antes da pandemia era comum alguns professores usarem as tecnologias digitais em suas aulas. Já outros professores eram resistentes a essas ferramentas. No entanto, esse novo momento requer engajamento dos educadores com as tecnologias, mesmo dos que eram relutantes. Pois assim acredita-se que o processo de ensino aprendizagem possa ter êxito. Sobre essa nova realidade os autores explicam que é preciso que os educadores tenham a prática de: “(Re) planejar com quem já tinha a tecnologia presente e planejar um novo processo educacional, quebrando paradigmas e concepções já enraizadas”. Sendo assim os educadores precisam descobrir e aperfeiçoar suas relações práticas.

Outro questionamento feito aos entrevistados foi se possuíam dificuldade de explicar os conceitos referentes às disciplinas que lecionam usando as ferramentas digitais neste período de aulas remotas. Averiguou-se que 47 dos professores possuem dificuldades, já 20 relataram não sentir dificuldades.

Por fim, perguntou sobre as dificuldades que eram mais comuns em suas aulas no que diz respeito à disciplina que lecionam. Percebeu-se que as dificuldades estavam relacionadas a aplicação de atividades práticas, participação dos alunos nas atividades, ensinar cálculos e fórmulas. Como a pesquisa foi anônima as pessoas pelo código “P” seguido de número. A seguir são apresentadas algumas respostas dos professores:

P-1 “A prática! Sou professora de artes cênicas e leciono como professora de artes. Sinto que as crianças tem se desinteressado cada vez mais, o que torna fazer as aulas exaustivo, sabendo que no fim, não darão importância! A prática faz toda diferença, os materiais para a realização da mesma também!! E sabemos como a rede pública é escassa de uma série de coisas!”.

P-2 “Reproduzir ilustrações geométricas.”

P-3 “Não ter o feedback dos alunos com relação ao andamento das atividades enviadas e com relação às suas condições de realização das mesmas.”

P- 4 “A prática! Sou professora de artes cênicas e leciono como professora de artes. Sinto que as crianças tem se desinteressado cada vez mais, o que torna fazer as aulas exaustivo, sabendo que no fim, não darão importância! A prática faz toda diferença, os materiais para a realização da mesma também!! E sabemos como a rede pública é escassa.”

P-5 “Leciono História, necessito da fala e esquemas teóricos. A conexão de Internet é ruim no Brasil, o que impossibilita novos métodos. Tenho de mencionar a falta de presença dos alunos, por falta de recursos e desinteresse.”

P-6 “Falta de luz, queda da internet, ter que cumprir a carga horaria no PC. responder planilhas, participar de lives, planejar aulas e fazer cursos; além de dar orientação aos alunos tudo ao mesmo tempo. Tenho trabalhado de domingo a domingo. Para ã trabalhar alguns domingis faço 12h em 3 a 4 dias. Muito cansativo e ainda tem os descasos e desmandos na Educação.”

P-7 “Ter alunos com acesso à internet para estarem presentes e incentivar a participação dos poucos alunos que possuem o acesso.”

Corroborando com os resultados, sobre as aulas remotas Kirchner (2020) declara que muitos professores sentiram dificuldades em ministrar suas aulas. Essas adversidades são atribuídas a gravação de áudios, vídeos pois alguns professores possuem limitações no uso das tecnologias. Além disso, outros professores sentem-se tímidos frente às câmeras. Outra dificuldade nesse momento vivenciado pelos educadores é a afetividade entre os educandos, a falta de proximidade reduz a afetividade.

Conclusão

Aponta-se que a pandemia trouxe uma mudança brusca no cotidiano de todos. Com a rotina escolar não foi diferente. Uma situação de isolamento que a princípio parecia ser algo passageiro ainda persiste. As aulas presenciais ainda estão suspensas, as atividades escolares estão acontecendo de forma remota e os professores estão tendo que se reinventar.

Com a pesquisa evidenciou-se antes mesmo da pandemia da Covid-19 algumas tecnologias digitais já faziam parte do contexto escolar. No entanto, eram todos os educadores utilizam essas ferramentas, seja por dificuldade de manipular os equipamentos, por não conseguir adaptar suas aulas, ou outras situações.

Com a suspensão das atividades escolares os educadores passaram a ter que usar as tecnologias digitais em suas aulas. Até mesmo aqueles que antes não tinham familiaridade com essa ferramenta. Faz-se necessário salientar que alguns docentes inclusive precisaram adquirir equipamentos para se adequarem a esse novo cenário educacional.

A pesquisa evidenciou que existem professores que estão usando as tecnologias com facilidade. Outros não a utilizavam com frequência nas aulas presenciais, porém nesse momento de pandemia passaram a utilizar sem apresentar dificuldade. Porém ainda existe aqueles profissionais que estão usando as tecnologias em suas aulas mas que estão apresentando dificuldades.

Dentre as adversidades relatadas pelos professores na pesquisa estão as dificuldades na aplicação de aulas práticas, explicação de cálculos matemáticos. Além disso, os educadores relataram que os alunos se mostraram mais desinteressados pelas atividades. Em suma aponta-se que os educadores, na sua maioria, não estavam preparados para as aulas remotas. Seja por questões pertinentes à sua prática com as ferramentas digitais ou não possuir os devidos equipamentos.

Referências

ANJOS, Cleriston Izidro; SILVA, Shirley; SILVA, Cleber Nelson de Oliveira. Políticas, formação docente e práticas pedagógicas: reflexões acerca de uma educação infantil inclusiva. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. esp. 1, p. 641-655, 2019.

ASSOLARI, Ana Adélia. COELHO NETO, João. A tecnologia digital no ensino: Possibilidades e aproximações para a formação de professores de Matemática. **Cadernos PDE**, p.1-19, 2013.

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, p. 679-701, 2015.

BRAGA, Marcelo.; PAULA, Rosa Monterio. O Ensino de Matemática mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – Uma caracterização do Elemento Visualização segundo uma concepção fenomenológica. **Revista Tecnologias na Educação**, v.1, n.1, p.1-19, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. **Coronavírus COVID-19- O que você precisa saber**. Ministério da Saúde. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 29 set. 2020.

CAMPOS, Daniella Barbos; BEZERRA, Indara Cavalcante; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George. PRATA, David Nader. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-18,, 2020.

CAVALCANTE, Bruno Bezerra de Menezes; Nascimento, Anderson Luís de Alvarenga; LIMA, Jorge Pinheiro Koren; MOREIRA, Francisco Jadson Franco. Nosso bem fazer: medidas preventivas e de enfrentamento ao coronavírus (COVID-19) em uma operadora de saúde suplementar no Brasil/. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30720-30729, 2020.

Centro de informações de medicamentos- CIM. **O surto do novo coronavírus (2019-nCoV) e a COVID19**. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <https://www.ufpb.br/cim/contents/menu/publicacoes/cimforma/o-surto-do-novo-coronavirus-2019-ncov-e-a-covid19> Acesso em: 29 set. 2020.

DIAS, Aline Peixoto Vilaça; SILVA, Cristiana Barcelos; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Ensino de Biologia e Tecnologias Digitais: repensando o processo de ensino-aprendizagem. In: MARTINEZ, Lucas da Silva; LIMA JUNIOR, Agnaldo Mesquita; HANAUER, Marcelo José (Orgs.). **Ensino Médio em discussão: estudantes, tecnologias digitais e práticas educativas**. Rio de Janeiro-RJ: Dicio Brasil, 2019.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

DIAS, Aline Peixoto Vilaça; SILVA, Cristiana Barcelos; CORRÊA, Jackeline Barcelos; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. O uso das tecnologias digitais (TD's) por professores de Ciências e Biologia nas escolas da rede estadual do Rio de Janeiro. In: **Anais do VIII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades-CONINTER**, 2019, Maceió. Disponível em <https://coninter2019.com/wp-content/uploads/2019/09/Sessoes-do-GT-11.pdf> Acesso em: 29 set. 2020.

FERREIRA, Katia Zanvettor. O jornalismo e os professores: os jogos de imagens. **Comunicação & Educação**, v. 21, n. 2, p. 49-57, 2016.

FRIZON, Vanessa; LAZZARI, Marcia De Bona; SCHWABENLAND, Flavia Peruzzo; TIBOLLA, Flavia Rosane Camillo. A formação de professores e as tecnologias digitais. In: **Anais do XII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**, 2015, Paraná. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22806_11114.pdf Acesso em: 18 jun. 2020.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Educação-Situação no Brasil**. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/educacao>. Acesso em: 29 set. 2020.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HACKENHAAR, Andréa de Souza; GRANDI, Deise. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leonardo (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KIRCHNER, Elenice Ana. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leonardo (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Raabe Corado; CASTRO, Darlene Teixeira. A importância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. **Humanidades & Inovação**, v. 2, n. 2, 2015.

MARCONDES, Rosana Maria Santos Torres; FERRETE, Anne Alilma Silva Souza. Tecnologia digital de informação e comunicação e metodologias ativas na personalização do ensino de redação. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 207-220, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2001.

MARTINES, Regis Dos Santos; MEDEIROS, Liziany Müller.; SILVA, Juliane Paprosqui Marchi; CAMILLO, Cíntia Moralles. **O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula**. In: Anais

do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias- Encontro de Pes-quisadores em Educação a Distância, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=1+o+uso+das+tics+como+recurso+pedag%C3%93gico+em+sala+de+aula+regis&oq=1+o+uso+das+tics+como+recurso+pedag%C3%93gico+em+sala+de+aula+regis+&aqs=chrome..69i57.2707j0j9&sourceid=chrome&ie=utf-8>. Acesso em 10 mai. 2020.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos ; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP. Papirus, 2000.

MOREIRA, Patrícia Justos. **TIC na escola contemporânea: possibilidades para a prática pedagógica educ comunicativa na Educação Básica**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2016.

OLIVEIRA, Liliane Silva Câmara; BENDITO; Dennefe Vicencia; SANTOS, Nivia Maria Rodrigues; LUNA, Karla Patricia de Oliveira. Apresentação metodológica com uso de tecnologia digital no ensino de ciências. **Revista Sustinere**, v. 5, n. 1, p. 68-89, 2017.

OLIVEIRA, Julio Lucas. Ensinar e aprender com as tecnologias digitais em rede: possibilidades, desafios e tensões. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 2, p. 161-184, 2018.

Organização Pan-Americana da Saúde- OPAS- **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/>. Acesso em: 29 set. 2020.

REIS, Mauricio Cortez. **Os ensinos público e privado no Brasil e a incidência de sobre-educação no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, 2020.

RUPPENTHAL, Raquel; SANTOS, Tatiana Linhares; PRATI, Tatiana Valesca. A utilização de mídias e TICs nas aulas de Biologia: como explorá-las. **Cadernos do Aplicação**, v. 24, n. 2, 2011.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; MONTEIRO, Jean Carlos Silva. COVID-19 e escolas no ar: transmissão de aulas por rádio e tv aberta em período de distanciamento social. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 8, p. 06-16, 2020.

SANTOS, Roberta Medeiros; COSTA, Luciano Andreatta; RAMOS, Maria Altina Silva. A realidade do uso das TIC'S na sala de aula em uma escola de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. **Novas Tecnologias na Educação**, V. 14, n. 2, p.1-10, 2016.

SCTIE- Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da COVID-19**. Brasília: 2020.

SILVA, Davi Porfirio; SANTOS, Igor Michel Ramos; SANTOS MELO, Viviane. Aspectos da infecção ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). **Brazilian-Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3763-3779, 2020.

TORRES, Aline Lima; MOTA, Mabelle Maia; FERREIRA, Heraldo Simões; FERREIRA, Aline Fernanda ; DARIDO, Suraya Cristina. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 18, n. 1, p. 198-214, 2016.

ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz et al. TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: desafios e possibilidades. **RENTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, n. 2, 2016.